

Sermão Mensal

Novembro de 2014 - *Hotsugan Risho* - Fazendo Juramento para Benefício das Pessoas pelo Rev. Shiju Sakagawa

Comecei a praticar *kendô* com dez anos de idade. Uma das coisas não permitidas era "cerrar o punho" quando se ganhava. Em todas as culturas, é a prática comum que o vencido, conformado com a desventura, aplauda o vencedor. No entanto, uma das significativas características das artes marciais do Japão é a prática do vencedor prestar a sua homenagem ao vencido não cerrando o pulso fazendo qualquer outro sinal de vitória, nem mesmo deixando-o transparecer na sua expressão facial. Antigamente, não havia nada como o punho cerrado no *judo*, agora também um evento Olímpico.

Esta consideração de "respeito pelos outros" não se limita ao desporto e pode ser encontrado em todas as regiões do mundo. No entanto, no caso do Japão, os ensinamentos do Budismo tiveram um impacto significativo sobre isso.

Gostaria de falar sobre algo que li recentemente na coluna das "cartas ao editor" de um jornal. A autora era uma mulher já sexagenária. Descreveu um incidente que ocorreu no *carro quando voltava de uma ida às compras* a um supermercado. Numa das paragens do carro, uma jovem mãe com um carrinho de bebé preparava-se para entrar no carro. Nessa altura, o condutor do carro disse que "É contra as regras conduzir o carro com um carrinho de bebé. Por favor, dobre o carrinho antes de entrar". A jovem mãe também transportava os sacos das compras cheios e pareceu embaraçada com o que devia fazer. Nessa altura, a mulher que escreveu a carta saiu do carro e disse à jovem "Eu seguro no bebé para que possa dobrar o carrinho e entrar". A jovem mãe dobrou o carrinho, entrou no carro e sentou-se num lugar vazio. A mulher mais velha perguntou-lhe "Já agora, vai para muito longe?". A jovem mãe respondeu "Saio na terceira paragem do carro". "Então, quando sair, eu seguro o bebé. Assim, pode preparar o carrinho e travá-lo. Depois, passo-lhe o bebé", disse a mulher mais velha. "A sério? Muito obrigada", respondeu a jovem mãe.

O carro parou no destino da jovem mãe. A mulher mais velha pediu ao condutor para aguardar um momento e passou o bebé à jovem mãe depois de o carrinho estar preparado. Quando a mulher mais velha retornou ao carro depois de passar o bebé, o carro avançou lentamente, começando a descer a rua.

Uma mulher já septuagenária observou toda a cena, na parte traseira do carro e disse à mulher que tinha ajudado a jovem mãe "Muito obrigada! Por sua causa, todos no carro ficaram contentes!".

A autora finalizou a carta com estas palavras. "O meu coração ficou cheio com as palavras desta mulher. Quando envelhecemos, fica mais difícil movimentarmo-nos, mesmo quando queremos fazer algo por alguém. No entanto, ela ensinou-me que podemos dar alegrias aos outros com as nossas palavras. Sou eu que devo estar agradecida".

O que a autora da carta fez foi *rigyô* (ato de beneficência) ou, por outras palavras, "fazer o que posso por outras pessoas além de mim". A mulher que observou a cena e que disse "Obrigada! Por sua causa, todos no carro ficaram contentes!" praticou *aigo* (discurso amável), "utilizando palavras amáveis" que expressaram um coração bondoso que pensava nos outros.

Além disso, a mulher que observou a cena disse que "todos no carro ficaram contentes". Tenho a certeza de que todos no carro – pessoas de diferentes sexos e idades, com as suas próprias tarefas para executar, juntos por mera coincidência – esboçaram um sorriso de satisfação, contentes pela jovem mãe com o carrinho de bebé. Isto é *dôji* (ato de identidade), por outras palavras, pensando sem discriminação entre nós próprios e os outros. Mais ainda, creio que podemos dizer que estas três coisas mudam a forma de *fuse* ("generosidade"). *Fuse* refere-se à partilha com generosidade mental e material. *Dogen Zenji* define-o também como "não ganância".

A generosidade em palavras é *aigo*, a generosidade em atos é *rigyô* e a generosidade do coração é *dôji*. Generosidade significa demonstrarmos, através dos nossos atos, um coração que procura estar o mais próximo possível de Buda.

Estimular o coração para se aproximar de Buda é referido como "despertar de *Bodhi*-mente". As funções concretas desse coração são os atos de *fuse*, *aigo*, *rigyô* e *dôji*, mas o que é importante é "colocar-se de lado e agir primeiro para o benefício de

outros". Obviamente, isto não significa que se "sacrifique" a si próprio, mas apenas que coloque os outros antes de si.

No entanto, cumprir cegamente os desejos mundanos dos outros não constitui "fazer coisas" para o benefício de outros. Para a não ocorrência de mal-entendidos, [Dogen Zenji](#) ensinou que "o cumprimento inútil dos desejos do mundo por prazer não beneficia os seres sensíveis". Além disso, estes quatro atos de *fuse*, *aigo*, *rigyô* e *dôji* são métodos de encorajamento de muitas pessoas para despertar o coração de Buda, o "Bodhi-mente" e o destino é conduzi-los para o caminho de Buda e convidá-los a caminharem juntamente conosco.

O objetivo final dos Budistas é tornarem-se Buda, mas ainda que não consigamos tornarmo-nos Budas, é meu desejo profundo caminhar e agir em conjunto para me aproximar de Buda.

No reproduction or republication without written permission. Copyright © SOTOZEN.COM. All rights reserved.